RELATÓRIO

SÉRIE DESAFIOS
DO DESENVOLVIMENTO:

FÓRUM FUTURO ESG

FIBE
FÓRUM DE INTEGRAÇÃO
BRASIL EUROPA

VALE

REALIZAÇÃO

O Fórum de Integração Brasil Europa - FIBE é uma associação sem fins lucrativos, formalizada em cartório notarial de Lisboa em 13/10/2021, regida pela legislação portuguesa. Com mais de 332 associados, entre brasileiros e portugueses, o corpo social do FIBE é composto por autoridades, magistrados, juristas, economistas, empresários, entre outros profissionais de prestígio.

Em dois anos de atuação, o FIBE realizou sete Fóruns, além de Duetos - Diálogos Além-Mar e webinários. Foram encontros que reuniram centenas de especialistas em debates inspirados nos antigos fóruns romanos, em que a praça era o local destinado às discussões públicas. Com o Prémio FIBE, distinguiu mestrandos e doutorandos, mas também lançou obras importantes para a integração do Brasil com a Europa, através do Selo FIBE.

FIBE

FÓRUM DE INTEGRAÇÃO
BRASIL EUROPA

CONSELHO DIRETIVO

Presidente
Vitalino Canas

Vice-Presidente
José Roberto Afonso

Diretor Executivo
Eduardo Jorge Caldas Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente
Paulo Rios de Oliveira

Secretária
Dilne Mendes Mesquita

Relator
José Maurício Aquino

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente
Thereza Cristina Nogueira de Aquino

Secretário
Alexandre Pundek Rocha

Vogal
Esmeralda da Silva Santos Dourado

CONSELHO CONSULTIVO

Membro
Gilmar Mendes

Membro
Fernando Henrique Cardoso

Membro
Jorge Carlos Fonseca

EQUIPA TÉCNICA

Gerente Técnico
Bernardo Motta

Secretária
Dilne Mendes Mesquita

Assessora de Planejamento e Pesquisa
Luisa Cunha

Assessora de comunicação
Raquel Lima

Assessora de comunicação
Stéfanie Stefaisk

FÓRUM DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO

FUTURO ESG

Construindo Pontes para um Amanhã Sustentável

01-03 novembro de 2023
Local: Culturgest - Lisboa

ESG: É URGENTE PASSAR DO DISCURSO À PRÁTICA

Se a sequência avassaladora de eventos climáticos extremos sofridos em todo o mundo não foi suficiente para indicar 2023 como um ano determinante para o entendimento das consequências do aquecimento global e da crise climática, o relatório *Global StokTake* (GST) arrematou as dúvidas com fatos: o documento, divulgado em setembro pela Convenção do Clima da ONU, reforçou o quanto o mundo está fora do caminho para cumprir as metas climáticas.

Dias antes da COP28: a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Dubai, o Fórum de Integração Brasil Europa – FIBE e a VALE anteciparam, em Lisboa, o debate sobre oportunidades e desafios para um futuro mais sustentável e inclusivo, a partir da agenda ESG (Environmental, Social and Governance). A VALE é uma empresa global que integra extração de minério de alta qualidade e seu transporte por ferrovias, portos e navios até centros de distribuição, investindo em geração própria e desenvolvendo tecnologias para o fornecimento de energia renovável.

O *Fórum Desafios do Desenvolvimento: Futuro ESG* reuniu dados, práticas e inspirações do Brasil e da Europa, com o principal objetivo de impulsionar a troca de experiências, articulação, colaboração e aprendizado entre os diferentes países. A programação destacou estudos recentes para ampliar o entendimento de contexto dos participantes, explorando os desafios globais persistentes e provocando o debate sobre a potência da integração de iniciativas econômicas aos interesses sociais.

Este relatório resume as mais de 20 horas de debates, travados nos 24 painéis do Fórum Futuro ESG. No palco da Culturgest, em Lisboa, o FIBE e a VALE receberam 77 especialistas.

Confira também no site:
https://forumbrasileuropa.org/forum-futuro-da-agenda-esg

▪ DIA 01 – HOJE

01.11.2023 | Local: Culturgest - Lisboa

9:00h às 9:30h | **Credenciamento e Welcome Coffee**

9:30h às 10:00h | **Boas Vindas**
Beatriz Azeredo | Professora do Instituto de Economia da UFRJ
José Roberto Afonso | Professor do IDP e Vice-Presidente da FIBE
Raul Jungmann | Diretor-Presidente do IBRAM
Hana Ghassan Tuma | Vice-governadora do Pará
Raimundo Carreiro | Embaixador do Brasil em Portugal

10:00h às 10:40h | **Debate Global**
Eduardo Bartolomeo | Diretor-Presidente da Vale
Gilmar Mendes | Ministro do STF e Membro do Conselho Consultivo do FIBE
Luiz Gonzalez | Jornalista (moderação)

10:40h às 12:00h | **Desafios Persistentes e Agenda Constante: Diversidade**
Alice Khouri | Fundadora do Women in ESG Portugal
Jandaraci Araujo | Co-fundadora do Conselheira 101
Wolf Kos | Presidente do Instituto Olga Kos
Daniela Salomão Gorayeb | Chefe de Assessoria de Participação Social e Diversidade do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
Beatriz Azeredo | Professora do Instituto de Economia da UFRJ (moderação)

12:00h às 12:30h | **Dados e Pesquisas: Por que adotar uma mentalidade futurista é fundamental em um mundo de policrise**
Billie Ing | Global Head of Trends and Foresight na Ipsos Strategy3

14:30h às 15:00h | **"Case": Hackeando o futuro: Premiações como mecanismo de reconhecimento e alavancagem**
Pedro Hartung | Alana Foundation - Xprize Rainforest

15:00h às 16:20h | **ESG como Agenda de Estado**
Luiz de Mello | Diretor de Policy Studies do Departamento de Economia da OCDE (moderação)
Jaime Quesado | Economista
Guilherme Mello | Secretário de Política Econômica do Brasil
Esther Dweck | Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos do Brasil

16:50h às 18:00h | **Produção de imaginários: o papel fundamental da cultura e da arte**
Carlota Mingolla | Professora, pesquisadora e consultora (moderação)
Bruna Baffa | Museu do Amanhã
Rosalia Vargas | Presidente da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva
Hugo Barreto | Diretor Presidente do Instituto Cultural Vale

18:00h às 19:00h | **O Poder das Coalizões**
Vanda Witoto | Concertação pela Amazônia
Federica Marchionni | Global Fashion Agenda
Anabela Vaz Ribeiro | Executive Director of the Global Compact Network Portugal
Lais Porto | Advogada (moderação)

▪ DIA 02 – TRANSIÇÃO

02.11.2023 I Local: Culturgest - Lisboa

9:30h às 10:00h I **Credenciamento e Welcome Coffee**

10:00h às 10:40h I ***Keynote***
Suelma Rosa I Diretora de Reputação e Assuntos Corporativos América Latina da Unilever

10:40h às 12:00h I **Desafios Persistentes e Agenda Constante: Eficiência e transição energética**
Lucila de Almeida I Professora da Nova School of Law (moderação)
Alexandre Silveira I Ministro de Minas e Energia do Brasil
Miguel Fontes I Secretario de Estado do Trabalho de Portugal
David Zylbersztajn I Professor da PUC-Rio
Ferrari Careto I CEO da E-Redes Portugal

12:00h às 12:30h I **Dados e Pesquisas: Explorando o Ipsos Global Trends: como as atitudes e os valores humanos estão mudando em um mundo de policrise**
Marina Petrucci I CEO da Ipsos em Portugal

12:30h às 15:00h I **"Case": Universidade de Coimbra**
Filipe Rocha I Coordenador do Gabinete para o Desenvolvimento Sustentável da UC

15:00h às 16:00h I **Infraestrutura e Regulação**
Mauro Campbell Marques I Ministro do Superior Tribunal de Justiça (moderação)
Hana Chassan Tuma I Vice-governadora do Pará
Felipe Queiroz I Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres do Brasil
Alexandre Freire I Conselheiro Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações do Brasil

16:30h às 17:50h I **Finanças sustentáveis: Investimento ESG, Transição Climática e os desafios de mensuração e transparência**
Sandrine Caudin I Vice-Governadora do Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa
Luciana Costa I Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES
Rodrigo Tavares I Professor Catedrático Convidado na Nova SBE (moderação)
Carlota de Paula Coelho I Policy Lead B Lab Europe

17:50h às 19:00h I **Papel estratégico da Governança**
Tomás Sercovich I CEO do Business in the Community Ireland
Adriano Stringhini I Diretor Executivo Jurídico e Relações Governamentais – Iguá Saneamento
Ana Fontes I Rede Mulheres Empreendedoras (online)
Bernardo Ivo Cruz I Secretário de Estado da Internacionalização de Portugal
Renata Elias I Gerente executiva da Petrobras
Lais Porto I Advogada (moderação)

DIA 03 – FUTURO

03.11.2023 I Local: Culturgest - Lisboa

9:30h às 10:00h I **Credenciamento e Welcome Coffee**

10:00h às 10:40h I **Aspectos Jurídicos da Agenda ESG**
Ketlin Feitosa I Assessora Chefe da Unidade de Gestão Sustentável do STJ
Raquel Santoro I Advogada
Lais Porto I Advogada (moderação)
Mariana Bugelli I Advogada
Romulo Martins Nagib I Advogado

10:40h às 12:00h I **Desafios Persistentes e Agenda Constante: Clima**
Mathilde Mesnard I Coordenadora da OCDE para Clima e Finanças Verdes (online)
Helena Freitas I Professora Universidade de Coimbra
Luciana Costa I Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES
Ana Yang I Executive director for the Chatham House Sustainability Accelerator
Beatriz Azeredo I Professora do Instituto de Economia da UFRJ (moderação)

12:00h às 12:30h I **Dados e Pesquisas: O impacto econômico do ESG, o que realmente importa**
Andre Galiano I Partner em Ipsos Strategy3

14:20h às 14:30h I **Prêmio FIBE: Divulgação dos Resultados**
Hadassah Santana I Coordenadora do Prêmio FIBE

14:30h às 14:50h I **"Case": Floresta em pé e a nova economia**
Thiago Picolo I Regreen

14:50h às 15:50h I **Sustentabilidade e políticas públicas: medidas estruturantes**
Laura Sobral I Investigadora do DINÂMIA'CET - ISCTE-IUL
Jader Barbalho Filho I Ministro das Cidades do Brasil (online)
Miguel Pinto Luz I Vice-Presidente da Camara Municipal de Cascais
Filipe Almeida I Portugal Inovação Social
Luciano Fuck I Professor do IDP (moderação)

15:50h às 16:50h I **Nova geração de executivos e investidores: padrões e paradigmas que estão pautando o futuro**
Pedro Saffi I Professor da Cambridge Judge Business School (moderação)
Adriana Barbosa I CEO da Plataforma PretaHub e Presidente do Instituto Feira Preta
Joana Ramalho I Presidente do Conselho do Super Mercadinhos São Luiz
Marina Feffer I Generation Pledge
Marina Cançado I Generation Pledge

16:50h às 17:50h I **Inteligência artificial e o futuro: tendências, controvérsias e oportunidades**
André Coutinho I Co-Fundador GoFw
Ives Gandra Martins Filho I Ministro do Tribunal Superior do Trabalho do Brasil
Rui Serapicos I Fórum Econômico Mundial
Christoph Burger I Professor da ESMT Berlin
Sandro Mendonça I Prof. da ISCTE Business School e Conselheiro do Ceadi

17:50h às 18:00h | **Encerramento**
Beatriz Azeredo | Professora do Instituto de Economia da UFRJ
José Roberto Afonso | Professor do IDP e Vice-Presidente da FIBE
Raul Jungmann | Diretor-Presidente do IBRAM
Alexandre S. D'Ambrosio | Vice-presidente executivo de Assuntos Corporativos e Institucionais da VALE
Gilmar Mendes | Ministro do STF e Membro do Conselho Consultivo do FIBE

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

José Roberto Afonso | Professor do IDP e Vice-Presidente da FIBE
Beatriz Azeredo | Professora do Instituto de Economia da UFRJ
Carlota Mingolla | Professora, pesquisadora e consultora em comportamentos emergentes, impacto positivo e gestão de mudança; líder Raps (Rede de Ação Política para a Sustentabilidade)

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Eduardo Jorge Caldas Pereira | Membro do Conselho Diretivo do FIBE
Dilne Mendes Mesquita | Secretária-geral do Fórum de Integração Brasil Europa
Bernardo Motta | Fórum de Integração Brasil Europa
Luisa Gonçalves Cunha | Fórum de Integração Brasil Europa

COMUNICAÇÃO

Raquel Lima | Assessora de Imprensa do FIBE
Stéfanie Stefaisk | Assessora de Comunicação do FIBE

ORGANIZAÇÃO DO FÓRUM

Realização	**FIBE**	Associação Fórum Integração Brasil-Europa
Apoio	**VALE S.A.**
Parceiros	**IDP**	Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa **ISCSP**	Instituto Superior de Ciências Sociais e Politicas da Universidade de Lisboa

AGRADECIMENTOS



O **FIBE** expressa a sua gratidão especial à **VALE** e à **Fundação VALE** pelo apoio crucial na realização do *Fórum Futuro ESG*. Agradecemos também a todos os especialistas que participaram como expositores ou debatedores, bem como a todos os participantes.

Muito obrigado!

DIA 01

DEBATE GLOBAL



LUIZ GONZALEZ
Jornalista
e moderador

EDUARDO BARTOLOMEO
Diretor-
Presidente
da Vale

GILMAR MENDES
Ministro do STF
e Membro
do Conselho
Consultivo
do FIBE

O debate mergulhou na complexa relação entre questões ambientais, sociais e econômicas. Ao discutir o desmatamento na Amazônia, surgiu a difícil dicotomia entre a preservação ambiental e as necessidades socioeconômicas das comunidades locais, sublinhando a importância de equilibrar esses aspectos. A abordagem legislativa, particularmente em relação ao meio ambiente, foi enfatizada, ressaltando a necessidade de encontrar um ponto de convergência entre a aplicação das leis ambientais e as demandas sociais. Foram levantadas questões sobre a importância de leis e regulamentações adequadas para evitar abusos e exageros na legislação ambiental.

Além disso, a discussão abraçou a busca por uma exploração responsável dos recursos naturais, destacando a integração necessária entre políticas públicas que não apenas preservem o meio ambiente, mas também atendam às necessidades sociais e econômicas das comunidades afetadas.

O diálogo também abordou a evolução tecnológica e seu impacto potencial na manutenção de empregos, ressaltando a importância de preparar as pessoas para um cenário onde a automação vai afetar significativamente o mercado de trabalho. Por fim, a governança inclusiva foi destacada como essencial, especialmente em territórios indígenas, enfatizando a necessidade de políticas que não apenas protejam o meio ambiente, mas também incorporem ativamente as comunidades locais no processo de decisão.

O painel evidenciou a necessidade de uma abordagem sistêmica, onde lentes ambientais, sociais e econômicas são entrelaçadas para forjar soluções sustentáveis e equitativas.

DIA 01
DEBATE GLOBAL



"Brumadinho foi um ponto de inflexão. A gente entrou nessa agenda ESG com muito mais profundidade que todo mundo, porque a gente precisava provar (...) a Vale acabou sendo uma empresa que precisou se reconhecer e a gente olhou para dentro e viu que existiam várias fragilidades dentro do nosso negócio. Mapeamos mais de 60 gaps em ESG e formos fechando os gaps. (..) Para mim, o primeiro aprendizado é que a gente era muito arrogante, (...) ser (..) muito saudável financeiramente nos levou a um senso de infalibilidade muito, muito perigoso….".

Eduardo Bartolomeo,
Diretor-presidente da Vale

"Como preservar o meio ambiente, mas extrair valores econômicos que permitam às pessoas sobreviverem nesse contexto? Essa é uma pergunta que, certamente, nós temos que fazer no no Brasil…".

Gilmar Mendes,
Ministro do STF e Membro do Conselho Consultivo do FIBE

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/W9Z8H

D01

DESAFIOS PERSISTENTES E AGENDA CONSTANTE: DIVERSIDADE



BEATRIZ AZEREDO
Professora do Instituto de Economia da UFRJ e moderadora

ALICE KHOURI
Fundadora do Women in ESG Portugal

JANDARACI ARAÚJO
Cofundadora do Conselheira 101

WOLF KOS
Presidente do Instituto Olga Kos

DANIELA SALOMÃO GORAYEB
Chefe de Assessoria de Participação Social e Diversidade

O debate abordou o tema nas suas várias dimensões e complexidades, destacando os avanços e desafios para os governos, organizações privadas e sociais. Foi apontado que, em geral, se coloca a agenda da diversidade apenas no social, quando é necessário pensar também num modelo de geração de impacto efetivo, entendendo que é uma questão transversal a todos os pilares da agenda ESG, principalmente quando se fala de governança. A partir daí é possível avançar, por exemplo, nos mecanismos de *compliance* e na agenda de inovação. E a importância de considerar a diversidade, não apenas de gênero, mas também de idade e de cultura e a sua contribuição para avanços efetivos nos processos de tomada de decisão e ganhos de eficiência.

"No momento de tantos desafios complexos, a gente não pode ter a visão de um único padrão no processo de decisão".

Jandaraci Araújo,
Cofundadora do Conselheira 101

"Uma mulher que nunca se sentiu discriminada é uma mulher distraída".

Alice Khouri,
Fundadora do Women in ESG Portugal

Foi ressaltada, também, a ressignificação de conceitos, nos quais a questão da sustentabilidade deixa de ser apenas uma dívida intergeracional – uso de recursos hoje não pode comprometer o direito das gerações futuras – para se tornar a capacidade de prosperar com a eficiência das pessoas, dos negócios e do uso dos recursos naturais. Em outras palavras, os três "P's"do ESG: *people, profit e planet*.

DIA 01
DESAFIOS PERSISTENTES E AGENDA CONSTANTE: DIVERSIDADE



Foram destacados os avanços recentes em termos de legislação e métricas em especial na Europa. Wolf Kos destacou a experiência brasileira com a Escala Cidadã, certificada pelo INMETRO, que tem por objetivo contribuir para ir além do processo de autodeclaração das organizações.

"Não vai existir selo ESG sem métricas. Só faz gestão quem mede. É a atitude que vai mudar o mundo. E a atitude não pode ser autodeclaratória; tem que ser medida, avaliada e acreditada por organizações independentes".

Wolf Kos,
Presidente do Instituto Olga Kos

A perspectiva das políticas públicas foi abordada por Daniela Gorayeb que enfatizou a centralidade dada pelo Governo Lula ao tema da diversidade, com a criação dos ministérios das mulheres, da igualdade racial, do povos indígenas, bem como o reforço das secretaria das pessoas com deficiência e de direito das pessoas LGBTQIA+, além das assessorias de diversidade que levam para cada um dos ministérios essas demandas... Apontou ainda os desafios de ressignificação dos conceitos, novas identidades de gênero, sexuais, de territórios raciais e étnicas. A necessidade de abrir processos de escuta dos diversos movimentos sociais e de diálogo com grupos até então invisibilizados também foi abordada.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/F6bdB

D01

POR QUE ADOTAR UMA MENTALIDADE FUTURISTA É FUNDAMENTAL EM UM MUNDO DE POLICRISE



BILLIE ING
Global Head of Trends and Foresight na Ipsos Strategy

A palestrante destacou a importância de considerar o papel das marcas e das pessoas na reflexão sobre o futuro, evidenciando a disposição de consumidores em pagar mais por marcas responsáveis. Ponderou que, apesar dos desafios, uma pesquisa global de felicidade revela que a maioria das pessoas se considera feliz.

Sua fala introduziu o trabalho anual da Ipsos sobre tendências globais, incluindo uma "teoria da mudança" para compreender como diferentes aspectos impulsionam a mudança ao longo do tempo. Destacou a urgência de abordar desafios futuros, apresentando macroforças globais e três projeções demográficas para 2050.

Para ela, ao pensar no futuro e planejar estratégias ESG, temos que considerar múltiplos fatores interconectados. Ao abordar desafios futuros para criar um futuro digital equitativo, destacou a importância de incluir as projeções demográficas de aumento da população online, urbanização e envelhecimento da população. Sugeriu abordar essas questões com pensamento sistêmico, colaboração e foco na construção de futuros desejáveis.

Por fim, compartilhou as "8 Regras do Clube de Prospectiva" para incentivar uma mentalidade prospectiva entre os participantes.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
http://tinyurl.com/mwdy3vas

D01

XPRIZE RAINFOREST: PREMIAÇÕES COMO FORMA DE RECONHECIMENTO E ALAVANCAGEM



PEDRO HARTUNG
Diretor Executivo
Instituto Alana

Pedro Hartung introduziu o Alana, destacando a parceria com a X Prize Foundation na criação do Prêmio Rainforest, uma competição de US$ 10 milhões para aprimorar a compreensão de florestas tropicais ao redor do mundo e potencializar o desenvolvimento tecnológico de soluções de mapeamento e preservação. A parceria com a X Prize Foundation visa preencher a lacuna informacional sobre biodiversidade, destacando o sucesso desses prêmios na mobilização de discussões e na transformação de projetos viáveis em várias áreas sociais, empresariais, governamentais e de pesquisa.

A crise de perda de biodiversidade foi enfatizada ao longo da apresentação, com destaque de dados alarmantes e a relação entre essa crise e o aumento de doenças, por exemplo. A importância de compreender ecossistemas vivos, além da ideia de "floresta em pé", também foi ressaltada, assim como a promoção de competições colaborativas para incentivar a inovação tecnológica e a colaboração entre diferentes agentes.

"Eu nem gosto de serviços de natureza, parece que ela está prestando um serviço para nós, mas, na verdade, são benefícios (...) e tem que ser um esforço coletivo de todos nós - comunidades de países, comunidades de bancos multilaterais privados e comunidades também de empresas e setor privado".

"A gente não só reconhece o que existe. A X Prize ajuda a desenvolver tecnologias. E essa é a grande diferença, porque além de desenvolver, essas tecnologias são testadas no território, o que é um grande avanço de um prêmio como esse, porque permite a gente entender a real utilidade dele em espaços desafiadores".

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/AI3qX

D01

ESG: COMO AGENDA DO ESTADO



LUIZ DE MELLO
Diretor de Policy Studies do Departamento de Economia da OCDE (moderador)

JAIME QUESADO
Economista

GUILHERME MELLO
Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda do Brasil

ESTHER DWECK
Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Público do Brasil

O painel destacou como a transformação ecológica representa uma grande oportunidade para os países em desenvolvimento retomarem o caminho do crescimento e prosperidade. Lembrando que até muito recente o ambiental era visto como um inimigo do crescimento, um custo a ser pago para evitar problemas no futuro. O desafio agora é de sobrevivência da humanidade e do planeta. Que exige um amplo processo de concertação internacional e dentre os diversos setores em cada país. Em outras palavras, não haverá solução a nível nacional sem instrumentos de coordenação global e o compromisso de direcionar recursos para os países em desenvolvimento cumprirem suas metas nacionais de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

A coordenação governamental foi bastante destacada como central para a retomada do desenvolvimento, que exige uma grande transformação produtiva e social, com uma agenda potente de combate à pobreza. Não se trata de um projeto, mas uma agenda que deve permear todas as ações do setor público. É uma nova cultura de Estado, em que é preciso considerar o social e o econômico juntos na questão ambiental. E que exige uma prática permanente de avaliação *ex-ante* e *ex post* dos impactos das políticas públicas. A ministra Esther Dweck destacou a oportunidade de aproveitar os instrumentos de compras públicas para a indução de boas práticas e mudanças nos processos de produção. E, ressaltou, ainda que as empresas estatais precisam, também, avançar na abordagem ESG, lembrando que são bastante diversificadas e com diferentes graus de maturidade.

DIA 01

ESG: COMO AGENDA DO ESTADO



Foi destacado, pelo Secretário Guilherme Mello, o Plano de Transição Ecológica do Governo Lula, que tem por missão criar instrumentos que capacitem o Estado e possibilitem o setor privado a realizar os investimentos necessários para a retomada do desenvolvimento com sustentabilidade ambiental e redução das desigualdades. E apontadas as diversas frentes de atuação do governo: finanças sustentáveis; economia circular; transição energética; agroecologia; infraestrutura verde; mercado regulado de carbono; reforma tributária com imposto seletivo para atividades danosas ao meio ambiente; pagamento por serviços ambientais; lançamento de títulos soberanos sustentáveis; taxonomia para dar concretude e visibilidade aos processos produtivos sustentáveis.

A ministra Esther Dweck ressaltou que a governança joga um papel central, não apenas nas estratégias do setor privado, mas também na agenda governamental. Essa dimensão é apontada no ODS 17 - Parceria em prol das Metas- e o Ministério de Gestão e da Inovação em Serviços Públicos é o locus desta agenda e tem um papel fundamental nos processos de formação dos servidores públicos, na criação de uma nova cultura. No caso de Portugal, já está em curso uma espécie de contrato de confiança entre o Estado e a sociedade civil, contemplando as associações empresariais, a academia, entre outros. Mas, segundo Jayme Quesado, para além dos avanços nas grandes empresas, há que se considerar os desafios para dinamizar e estimular a transformação das pequenas e médias empresas que representam 98% do total no País.

"Precisamos criar uma cultura para avaliar impacto social e ambiental, assim como criamos uma cultura de responsabilidade fiscal".

Guilherme Mello,
Secretário de Política Econômica
do Ministério da Fazenda do Brasil

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/Moqov

D01

PRODUÇÃO DE IMAGINÁRIOS: O PAPEL FUNDAMENTAL DA CULTURA E DA ARTE



CARLOTA MINGOLLA
Professora, pesquisadora, consultora e moderadora do painel

BRUNA BAFFA
Diretora do Museu do Amanhã

ROSALIA VARGAS
Presidente da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva

HUGO BARRETO
Diretor Presidente do Instituto Cultural Vale

O painel contou com apresentação inicial de Hugo Barreto sobre esforços e investimentos do Instituto Cultural Vale e seguiu com debate sobre a necessidade de conectar cultura, arte e ciência à emergência climática e à percepção sobre essas questões.

Os participantes destacaram a importância da colaboração público-privada, políticas públicas de cultura e a relevância da cultura na transição climática justa e responsável. Ao longo do debate, exploraram como a arte e a cultura podem acelerar a compreensão e urgência em relação às mudanças climáticas e como os museus desempenham um papel fundamental na construção de um novo imaginário para avançar em direção a futuros desejados.

Houve também menção à fusão entre museus de ciência e arte para criar espaços mais inclusivos e impactantes. A visão compartilhada foi de que museus não devem ser apenas espaços para reverberar ideias já existentes, mas sim locais de encontro e cocriação de um futuro sustentável, com a inclusão de mais vozes - indígenas, negros e queer. A ideia de criar espaços culturais mais horizontais, colaborativos e inclusivos foi enfatizada, permitindo que mais pessoas tenham incentivos para criar e utilizem esses espaços como plataformas para difundir suas ideias.

DIA 01

PRODUÇÃO DE IMAGINÁRIOS: O PAPEL FUNDAMENTAL DA CULTURA E DA ARTE



A ideia do "fracasso do mundo de hoje" como ponto de partida para uma transformação radical foi mencionada, enfatizando a necessidade de questionar o presente e construir novos caminhos a partir disso. Também foram levantadas questões sobre o papel dos indivíduos em direção a um futuro plural e sobre a importância de unir a natureza, a cultura e o clima na produção de um novo imaginário na COP 30.

"Futuro para quem? Futuro feito com quem? Quando a gente fala desses futuros possíveis, desses amanhãs possíveis, tudo isso perpassa uma discussão grande de impacto, que é como a gente consegue hoje pensar em cultura, pensar em projetos de impacto social, projetos que deixam o legado envolvendo essas comunidades de uma maneira verdadeira, de uma maneira que não é top down ou dita como o que deve ser, mas co-construindo esse futuro de fato".

Bruna Baffa,
Diretora do Museu do Amanhã

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/edsA6

D01

O PODER DAS COALIZÕES



LAIS PORTO
Advogada e moderadora

VANDA WITOTO
Concertação da Amazônia

FEDERICA MARCHIONNI
Global Fashion Agenda

ANABELA VAZ RIBEIRO
Executive Director of the Global Compact Network Portugal

“O capitalismo retirou o pertencimento de nos reconhecermos natureza. Portanto, se a gente não se reconhece enquanto natureza, pouco como vamos fazer por ela ou vamos nos mobilizar em defesa dela“. Vanda Witoto

"O caminho da roça é a escola mais importante que nós, enquanto indígenas, fazemos". Vanda Witoto

Com vozes plurais, o painel apresentou diferentes perspectivas sobre a importância de coalizões no avanço da agenda ESG.

Anabela Vas Ribeiro, representante da iniciativa Global Compact em Portugal, destaca a relevância das parcerias para alcançar objetivos comuns. O Global Compact, lançado pela ONU em 2000, opera em mais de 60 países. Baseando-se em 10 princípios relacionados aos direitos humanos, trabalhistas, ambientais e anticorrupção, a iniciativa trabalha com empresas desde 2015 para implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao redor do mundo.

Esses objetivos, diferentes dos anteriores (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio), incluem a responsabilidade do mundo empresarial. Nesse sentido, o Global Compact atua como o elo com o setor privado, reconhecendo o papel significativo das empresas na influência dos direitos humanos, meio ambiente e desafios globais.

Diante da emergência climática, a convidada enfatizou a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e do Acordo de Paris, e o necessário o compromisso não apenas dos governos, mas também de organizações supranacionais, empresas, academia e entidades científicas para atingir esses objetivos compartilhados.

DIA 01
O PODER DAS COALIZÕES

Federica Marchionni falou sobre a importância das coalizões no contexto ESG e como elas reúnem diversos interessados, como marcas, fabricantes, ONGs, formuladores de políticas e mais, para enfrentar desafios compartilhados da indústria da moda.

Segundo ela, coalizões proporcionam um espaço para esses atores se unirem, compartilharem conhecimento, recursos, estabelecerem metas claras e lidarem coletivamente com os desafios da agenda ESG.

Além disso, destacou que esses modelos de colaboração permitem que empresas e organizações impulsionem mudanças em um ritmo mais acelerado e com maior eficiência, facilitando a transição da indústria para a sustentabilidade, possibilitando a execução de projetos de maior escala, investimentos e iniciativas mais robustas.

A especialista apresentou as cinco prioridades para a indústria da moda que estão consolidadas na "Fashion CEO Agenda": ambiente de trabalho respeitoso e seguro, sistemas de remuneração melhores, escolhas inteligentes de materiais, sistemas circulares e gestão eficiente de recursos. Além disso, ofereceu dicas para empresas que desejam se envolver em coalizões: encontrar uma coalizão alinhada com valores e metas de sustentabilidade, participar ativamente, ser transparente sobre esforços de sustentabilidade, contribuir com expertise e advogar por mudanças políticas que apoiem a agenda. Destacou ainda que importância de engajamento das lideranças, visão compartilhada, construção de confiança, comunicação transparente e adaptação cultural para o sucesso de uma coalizão, especialmente considerando as diferenças entre indústrias, interesses e culturas operacionais. Por fim, ressaltou que superar barreiras culturais e garantir uma abordagem inclusiva e adaptada localmente são imperativos crucias.

A apresentação de Vanda Witoto, educadora e líder indígena do Estado do Amazonas, focou na defesa da vida dos povos indígenas e seus territórios. A representante da Concertação pela Amazônia compartilhou a realidade da região, destacando a seca do Rio Amazonas e a falta de acesso à água potável, alimentos e educação para grande parte da população local. Ressaltou a importância do diálogo entre governo, empresas e populações historicamente impactadas pelo racismo ambiental e econômico e enfatizou a necessidade de reconexão com o passado para os povos indígenas. Além disso, trouxe à tona a falta de representatividade e diálogo efetivo das populações indígenas nos espaços estratégicos das organizações e empresas, ressaltando a importância de incluir essas vozes na tomada de decisões.

Vanda também falou sobre a necessidade de justiça climática para equilibrar desigualdades de voz e mencionou sua participação na política como uma tentativa de trazer uma voz comprometida com questões ambientais e indígenas para o poder público. Finalmente, abordou a importância de empresas e organizações promoverem espaços inclusivos e dialogarem com a diversidade, respeitando as diferentes vozes e realidades, para efetivar mudanças reais e enfrentar os desafios ambientais e sociais presentes na região amazônica.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/JObf9

DIA 02

SUELMA ROSA



SUELMA ROSA
Diretora de Reputação e Assuntos Corporativos América Latina da Unilever

Em sua apresentação, Suelma Rosa compartilha sua cosmovisão, destacando sua origem maranhense, sua curiosidade sobre religião e sua experiência em uma comunidade indígena. Ela refletiu sobre o conceito de tempo cronológico versus tempo kaios, destacando a importância de compreender o presente como uma composição integrada de passado, presente e futuro. No contexto empresarial, ela destaca a emergência climática como o principal desafio de todas as empresas e setores da economia, apontando para a importância de mitigar o impacto e fortalecer a resiliência dos negócios diante da crise climática. Além disso, ressalta a desigualdade estrutural na sociedade global como um elemento comum em diferentes territórios.

Abordou ainda a necessidade de uma mudança de paradigma, passando de uma visão utilitarista da natureza para uma de regeneração, reconhecendo a complexidade e interconexão entre o ser humano e o ambiente, e destacando a importância de repensar ações individuais e empresariais para construir um futuro mais sustentável e equitativo. Ressaltou a diminuição das desigualdades na história recente, mas enfatiza que apesar disso, ainda persistem níveis significativos de desigualdade, especialmente no Brasil, e destaca que manter uma estrutura social tão desigual não é sustentável e argumenta que as empresas devem gerar valor à sociedade, não apenas impulsionar o consumo.

Apresentou a importância de repensar a forma como as empresas operam, não apenas em termos de responsabilidade social, mas também considerando o impacto do negócio na geração de empregos, na dignidade dos salários e na garantia dos direitos humanos, destacando a necessidade de reduzir as desigualdades e garantir acesso igualitário aos direitos. Além disso, ela enfatizou a importância da forma como os negócios são conduzidos, ressaltando a necessidade de relações éticas, íntegras e transparentes entre o setor privado e o setor público para alcançar uma sustentabilidade empresarial verdadeira.

DIA 02
SUELMA ROSA



"Para a América Latina e para o Brasil, o G talvez seja o elemento definidor da mudança dos padrões de relacionamento entre as empresas, a sociedade e o setor público. A relação clientelista com que se construiu as bases culturais do nosso país não servem mais e novas bases, novas raízes, precisam ser criadas de um novo modelo de negócio, um modelo de negócio em que a governança traz à centralidade a transparência. (...) Acho que a gente deveria dar mais luz e foco à essa dimensão".

"Para vocês, pessoas que tomam decisão, no Brasil e no mundo, a minha mensagem é só uma: qual é o ancestral que você quererá ser no futuro? Não sua empresa, não seu cargo, mas você. Depois que você morrer, como você quer ser lembrado? Eu acho que é sobre isso".

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/S7Xpq

D02

DESAFIOS PERSISTENTES E AGENDA CONSTANTE: EFICIÊNCIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



LUCILA DE ALMEIDA
Professora da Nova *School of Law* (moderadora)

ALEXANDRE SILVEIRA
Ministro de Minas e Energia do Brasil

DAVID ZYLBERSZTAJN
Professor da PUC-Rio

FERRARI CARRETO
CEO da E-Redes Portugal

MIGUEL FONTES
Secretario de Estado do Trabalho de Portugal

A transição energética justa e inclusiva, ampliando o acesso à energia e gerando oportunidades de trabalho e renda para a população o tema central do debate. Foi apontada a singularidade do caso brasileiro, que como apontou David Zylberstein, vem fazendo a transição energética desde os anos 60, alcançando hoje metas que os países mais desenvolvidos ainda querem alcançar até 2050.

A diversidade energética do Brasil e as enormes potencialidades, com a expansão da energia eólica, solar e do hidrogênio verde, foram enfatizadas pelo Ministro Alexandre Silveira como centrais para a retomada do desenvolvimento e a atração de investimentos nacionais e internacionais. Mas, é preciso avançar em como o mundo vai valorar e acelerar a transição energética, remunerando efetivamente os produtos verdes.

"É muito importante que a gente volte a dialogar com o mundo. Nós temos a consciência de que vivemos num único ecossistema e não tem volta".

Alexandre Silveira,
Ministro de Minas e Energia do Brasil

"Nós temos 11% da água doce do planeta, o que permite que tenhamos uma matriz de energia firme, que são as nossas hidrelétricas. Nós estamos crescendo exponencialmente nos investimentos em energias eólicas, em especial no Nordeste e no Sul do Brasil, e energia solar. O sol que tanto castigou o povo do Nordeste, do Mucuri, de Minas Gerais hoje é uma grande fonte de energia que vai servir para re-industrializar o Brasil ... gerando oportunidade de emprego e renda, combatendo a desigualdade, mas vai servir, também, para exportar sustentabilidade através do hidrogénio verde".

Alexandre Silveira,
Ministro de Minas e Energia do Brasil

DIA 02

DESAFIOS PERSISTENTES E AGENDA CONSTANTE: EFICIÊNCIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



Foi discutido o quanto a transição energética traz também grandes impactos para o mercado de trabalho, somando-se aos desafios já colocados pela transição digital e as profundas transformações na forma como produzimos e consumimos. Há um grande risco de gerar mais exclusão. Nas palavras de Miguel Fontes, os avanços na produção de energia renovável e a extinção de atividades, por exemplo, nas centrais termo elétricas de carvão, demandam um duplo esforço das políticas públicas. É preciso prevenir e mitigar essa situação, com estratégias de reconversão da mão de obra e, também, garantir que a formação inicial incorpore as novas demandas de qualificação dos trabalhadores.

"Uma transição, como a energética em curso, precisa ser justa em relação às pessoas".

Miguel Fontes,
Secretário de Estado do Trabalho
de Portugal

O avanço na produção das energias renováveis e os desafios geopolíticos em especial no contexto da União Europeia foi outro tema abordado. Ferrari Careto chamou a atenção para o fato de que os fluxos de distribuição de energia aumentaram e se tornaram muito mais complexos do que as redes de transmissão tradicionais da produção para os consumidores.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/Sbsgw

D02

COMO AS ATITUDES E VALORES HUMANOS ESTÃO MUDANDO EM UM MUNDO DE POLICRISE



MARINA PETRUCCI
CEO da Ipsos em Portugal

A palestrante compara as dinâmicas entre a América Latina e a Europa e apresenta seis tendências como antagonismo climático, saúde consciente, dilemas de dados, pico da globalização, incerteza em relação à desigualdade e busca por simplicidade e significado. Destaca a preocupação da população com a atuação do governo e serviços públicos em relação ao futuro, mostrando uma insatisfação generalizada. Apesar disso, observa-se otimismo e resiliência, especialmente na América Latina, onde há uma alta porcentagem de pessoas felizes, embora insatisfeitas com o rumo do país. Aborda a consciência global sobre a emergência ambiental, destacando uma consistência notável nas atitudes em relação às mudanças climáticas. Na Europa, as preocupações ambientais aparecem em sexto lugar, enquanto o otimismo e a felicidade persistem, apesar das inquietações.

Na perspectiva da saúde consciente o conceito de saúde é abordado como transversal a outras áreas, como emocional e financeira, sendo influenciado e influenciando essas esferas. Destaca-se a perspectiva holística e aspiracional da saúde, que busca uma abordagem multidimensional com o objetivo de viver mais e com melhor qualidade de vida.

A tendência dilema de dados aborda a preocupação crescente em relação ao uso dos dados pessoais, impulsionada por preocupações com segurança cibernética, ataques, e notícias sobre vulnerabilidades, tanto de grandes empresas quanto de cidadãos individuais. A relação mágica entre a conveniência online e a personalização de serviços gera dilemas em relação à privacidade. De acordo com pesquisa Ipsos, a maioria da população concorda que a perda de privacidade é inevitável devido às tecnologias. No entanto, as contrapartidas das tecnologias começam a ser questionadas, especialmente por gerações mais jovens, que demonstram um crescente afastamento das redes sociais.

DIA 02
COMO AS ATITUDES E VALORES HUMANOS ESTÃO MUDANDO EM UM MUNDO DE POLICRISE



A apresentação sobre o pico da globalização abordou as políticas que se movem em direção a uma abordagem mais protecionista, visando fortalecer economias locais. A tendência reconhece a tensão entre as perspectivas global e local, mas expressa ceticismo sobre uma mudança radical nesse cenário. Foram destacadas contradições na visão das pessoas em relação à globalização, citando exemplos como a crítica a instituições locais, mas também a dependência de migrações para manter a força de trabalho. Apesar das contradições, é considerável a abertura da população latinoamericana (80%) para o mundo.

No que diz respeito a Reações à Incerteza e Desigualdade, Marina destaca mudanças políticas globais e a intensificação da luta pela igualdade em diversas frentes, como gênero, raça e educação sexual. Aborda dinâmicas em constante evolução, como eventos geopolíticos recentes, ressaltando a capacidade crescente da população para protestar contra desigualdades. Observa uma massiva sensação de insegurança e desproteção globalmente, particularmente evidente em diferentes geografias, incluindo a América Latina. Apesar da preocupação maior com a inflação na Europa, a América Latina enfrenta desafios financeiros mais intensos.

Destaca a importância de proporcionar segurança e valorização às pessoas em um mundo que demanda confiança e proteção.

Por fim, apresenta a crescente busca por um estilo de vida mais simples, impulsionada por macroforças como a aceleração do mundo digital e a crise permanente. Observa-se uma reavaliação de valores e uma preferência por uma vida mais simples, com sete em cada 10 pessoas expressando o desejo por essa mudança. O contexto de incerteza econômica amplifica a busca por simplicidade, especialmente na América Latina, onde a atitude de desejo por uma vida mais simples é mais evidente. A crise econômica gera incerteza profunda, impactando não apenas o aspecto financeiro, mas também o emocional e os valores das pessoas. A confiança nas respostas provenientes da administração pública e líderes de países é geralmente baixa, com a Europa apresentando níveis mais altos de otimismo e resiliência em comparação com outras regiões. Há uma necessidade de encontrar um equilíbrio saudável entre o local e o global, considerando as preocupações em relação à globalização e marcas globais.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
http://tinyurl.com/nha457da

D02

UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FILIPE ROCHA
Coordenador do Gabinete para o Desenvolvimento Sustentável da UC

Filipe Rocha, responsável pelos serviços de apoio à gestão na Universidade de Coimbra, apresentou o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável. A universidade se define por essa missão, enfatizando seu papel ativo na promoção da sustentabilidade, tanto em sua história de 733 anos quanto em sua visão atual. Ele destaca a importância da sustentabilidade como uma abordagem abrangente, incorporada em todas as atividades da universidade, não se limitando a questões isoladas.

Orgulha-se das conquistas da universidade em rankings de sustentabilidade, evidenciando seu posicionamento como uma das mais sustentáveis de Portugal e da União Europeia. Ele ressalta a necessidade de uma abordagem transversal e interdisciplinar para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável, apontando o papel crucial das instituições de ensino superior na formação de futuras gerações de cidadãos conscientes e na luta contra práticas de greenwashing. Além disso, destacou a disponibilidade de relatórios anuais de desenvolvimento sustentável para promover transparência e prestação de contas e compartilhou a variedade de atividades e iniciativas realizadas pela universidade para promover a sustentabilidade e sua relação com ODS.

DIA 02
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



"Trazemos conosco a missão do conhecimento e da inovação e procuramos que cada passo dado seja na direção da mudança. Assumimos a nossa responsabilidade na construção de um futuro melhor. Um futuro mais verde, mais azul, mais vivo em todas as cores que pintam a igualdade, a justiça e a inclusão".

"É papel das instituições de ensino conscientizar sobre o desenvolvimento ambientalmente sustentável, promovendo a literacia ambiental para todos e educar para uma cidadania ambientalmente sustentável".

"Destaco a criação do gabinete para o desenvolvimento sustentável da Universidade de Coimbra, como algo que foi considerado relevante, principalmente para nos ajudar a sistematizar e organizar tudo aquilo que é feito. (...) O gabinete tem tido, principalmente, esse papel de visão de conjunto e de ajudar a sistematizar e divulgar. Além disso, foi também criado, ao nível do apoio ao reitor, um órgão que é o Observatório para o Desenvolvimento Sustentável, que tem como objetivo exatamente ajudar o reitor a assumir as políticas de sustentabilidade da instituição".

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/GJ0v3

D02

INFRAESTRUTURA E REGULAÇÃO



MAURO CAMPBELL MARQUES
Ministro do Superior Tribunal de Justiça (moderador)

HANA GHASSAN TUMA
Vice-governadora do Pará

FELIPE QUEIROZ
Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres do Brasil

ALEXANDRE FREIRE
Conselheiro Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações do Brasil

A vice-governadora Hana Tuma enfatizou que a agenda ESG, além de uma questão ética é uma abordagem inteligente para construirmos um país mais sustentável, um futuro mais inclusivo e prospero para todos. E destacou o papel do setor publico neste processo de fortalecimento dos aspectos ESG nas suas ações . A Lei de licitações já incorpora uma série critérios para análise de impactos ambientais e medidas de mitigação, bem como vedação de contratação de empresas já condenadas por trabalho infantil e trabalho escravo, e necessidades de justificar medidas que não sejam de baixa energia. Mas, é preciso seguir avançando com a exploração de novas tecnologias e métodos mais sustentáveis, em especial no Pará, segundo maior estado do País em extensão, com 30% da população vivendo em área rural.

"O Governo tem um papel fundamental na promoção das práticas de ESG".

Hana Tuma,
Vice-governadora do Pará

O papel da Agência Nacional de Transportes Terrestres no desenvolvimento sustentável foi enfatizado por Felipe Queiroz. Destacou-se que o Brasil transporta 65% de toda a riqueza produzida pelas rodovias, endereçando uma agenda importante de descarbonização, bem como a expansão do transporte ferroviário e, no caso da região Amazônica, do transporte hidroviário. E destacou, ainda, a importância de olhar para os processos internos da Agência e sua compatibilização com a agenda 2030.

DIA 02
INFRAESTRUTURA E REGULAÇÃO



A integração das políticas públicas foi outro tema destacado por Alexandre Freitas, como a recente parceria entre as agências nacionais de Telecomunicações (Anatel) e de Energia Elétrica (Aneel) para construir uma regulação conjunta para a política nacional de compartilhamento de postes. Isso trará ganhos em termos de construção de cidades inteligentes e resilientes, com impactos na saúde pública, a prevenção de acidentes, além da estética urbana com a redução da poluição visual

A Anatel, por sua vez, conforme destacou Alexandre Freire está totalmente alinhada com a plataforma de ESG, em diálogo permanente com o setor público e as empresas privadas. Isso se expressa não apenas nas ações regulatórias, mas também no estudo de casos concretos no setor de telecomunicações. Questões como cyber segurança, competição e principalmente, o acesso à conectividade são consideradas. Enfatizou-se que ainda há clarões de conectividade no País, com impactos negativos em especial para o acesso à educação, e também para o agro negócio e a economia em geral. E a importância de atender a grupos mais vulneráveis, como os quilombolas e os povos originários.

Foi destacado por fim, a oportunidade para o País com a realização da COP 30 em 2025. Em especial, conforme apontado pela vice-governadora, todos os esforços estão concentrados para receber a Conferência, mas principalmente, para garantir o legado, em termos, por exemplo, de saneamento, resíduos sólidos, infraestrutura para o desenvolvimento do turismo na região e todos os impactos positivos para a economia do estado como um todo. Para isto, há uma grande articulação com o governo federal, com o BNDES em particular, e com o setor privado, em especial com a Vale.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/mM4Vr

D02

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS: INVESTIMENTO ESG, TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E OS DESAFIOS DE MENSURAÇÃO E TRANSPARÊNCIA



RODRIGO TAVARES
Professor Catedrático do Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa (moderador)

CARLOTA DE PAULA COELHO
Policy Lead B Lab Europa

LUCIANA COSTA
Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Finanças Sustentáveis do BNDES

SANDRINE GAUDIN
Vice-Governadora do Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa

O debate se inicia com a reflexão sobre papel dos bancos na agenda da sustentabilidade, particularmente em relação aos aspectos de investimento, regulamentação e conformidade com a Taxonomia Europeia, uma vez que a partir de janeiro do próximo ano, os bancos deverão divulgar publicamente a porcentagem de empréstimos alinhados com essa taxonomia.

Debatedores apontam que os bancos europeus mostram um crescente interesse em finanças sustentáveis, incluindo iniciativas verdes e sociais, impulsionado pela colaboração com investidores e reguladores. Contudo, a prontidão para essa transformação levanta dúvidas sobre recursos internos, talento e conformidade com padrões rigorosos. Luciana Costa destacou que, no Brasil, existem vantagens comparativas, como diversificação de energia e apoio do BNDES a projetos sustentáveis. Segundo ela, a regulamentação está em desenvolvimento, focando na economia verde. Apesar do cenário europeu ser mais avançado em termos regulatórios, o Brasil está progredindo e o BNDES é um ator chave dessa transformação. No entanto, é crucial envolver não só os bancos, mas também as corporações, que enfrentam desafios na padronização e relatórios de sustentabilidade. Para Sandrine Gaudin, os desafios são diversos, uma vez que lidera um Banco Social:

"Como nós somos um banco social, porque o nosso mandato é apenas investimentos sociais, nós estamos um pouco acostumados a considerações do ESG..."

A discussão avançou para os padrões de relatórios de sustentabilidade, com destaque para as diferenças entre os padrões da IFRS e ISSB, considerando riscos, oportunidades, e impactos, além da materialidade dos dados.

DIA 02
FINANÇAS SUSTENTÁVEIS: INVESTIMENTO ESG, TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E OS DESAFIOS DE MENSURAÇÃO E TRANSPARÊNCIA



Carlota de Paula Coelho reconheceu esforços para evitar a duplicação de dados, mas apresentou ressalvas sobre os padrões ISSB e ressaltou a relevância de abranger diversos aspectos da sustentabilidade, indo além do clima, incluindo biodiversidade e governança, por exemplo.

"Olhar apenas para a materialidade financeira é absurdo diante dos riscos sistêmicos", afirmou.

Questionada sobre o futuro, Luciana Costa apresentou alguns desafios e particularidades brasileiras como a necessidade do país em desenvolver diferentes instrumentos financeiros para pautas como eletrificação e hidrogênio verde. Além disso, compartilhou o compromisso de manter investimentos consistentes em saneamento e a intenção de avançar em temas como *Blue Bonds*, considerando a enorme costa brasileira.

O contexto regulatório e sua relevância para o avanço da agenda também foi abordado.

"Talvez isso soe um pouco ingênuo, mas eu trabalho em uma organização de defensores apaixonados pelo meio ambiente, então não me importo muito se os reguladores e formuladores de políticas nos acompanham. Confio nos bancos e especialmente nos universal owners porque entendem o sistema, porque a carteira é de longo prazo e altamente diversificada. Acredito que encontrarão um meio de se envolver com as corporações e, por sua vez, elas encontrarão uma forma de se envolver com as PMEs e a cadeia de valor. Acho que podemos fazer isso funcionar fora do contexto regulatório".

Carlota de Paula Coelho,
Policy Lead B Lab Europa

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/eduOT

D02

O PAPEL ESTRATÉGICO DA GOVERNANÇA



TOMÁS SERCOVICH
CEP do Business in the Community Ireland

ADRIANO STRINGHINI
Diretor-executivo Jurídico e Relações Governamentais – Iguá Saneamento

ANA FONTES
Rede Mulheres Empreendedoras

BERNARDO IVO CRUZ
Secretário de Estado da Internacionalização de Portugal

LAIS PORTO
Professora do EDP

RENATA ELIAS
Gerente-executiva da Petrobras

O debate abordou que o ESG e os ODS contribuíram para criar uma linguagem comum e mobilizar governos e o mundo corporativo na direção das transformações necessárias para um mundo sustentável e mais inclusivo. Ficou claro, no entanto, o quanto que ainda precisa se avançar, acoplando cada vez mais os desafios ambientais e sociais por dentro da estratégia dos negócios. E a governança joga um papel central nisto, para que os processos decisórios apontem para as transições necessárias e garantam uma gestão de riscos para os negócios. Renata Elias, destacou, os desafios da transição energética, onde as empresas - num ambiente de constante evoluções com inovações tecnológicas e regulações em construção - precisam realizar investimentos que terão impacto no longo prazo. É um processo de tomada de decisão com parâmetros de hoje, mas que precisar entregar o que o futuro vai demandar. A governança é o pilar de sustentação para que que a empresa faça a transição energética justa, inclusiva, mas que minimize os riscos.

Chamou-se a atenção para a importância da diversidade nas empresas, nas posições executivas e também nos conselhos. Adriano Stringuini reassaltou que sem diversidade não há que se falar em governança e que para que as instituições sejam de fato um espaço de colaboração e inovação. É preciso deixar de falar entre iguais.

Ana Fontes trouxe a experiência do capítulo Brasil do Pacto Global com a criação de um conjunto de movimentos – "Elas Lideram", "Raça é prioridade", "movimento Amazônia, dentre outros – para que as empresas entendam os compromissos e incorporem as metas na estratégia dos negócios.

DIA 02
O PAPEL ESTRATÉGICO DA GOVERNANÇA



"Não acredito na governança separada do social e separada do ambiental. E... a gente não pode falar nem de ESG nem dos ODS sem olhar essencialmente para as pessoas. Se não olharmos para as pessoas como sendo o centro da mudança, o centro das transformações, dificilmente vamos conseguir fazer essa mudança".

Ana Fontes,
Rede Mulheres Empreendedoras

Os desafios para as pequenas empresas implementarem e reportarem a agenda ESG foi outro tema explorado no debate. Bernardo Ivo Cruz destacou a importância desta agenda e a responsabilidade das empresas por suas cadeias de fornecedores. E destacou a recente estratégia lançada pelo Governo em Portugal de formação sobre o tema em geral, das peculiaridades de cada setor e sobre as ferramentas para auto-análise, e publicação de relatórios. E ainda, mentorias para certificar todas as cadeias produtivas.

"As grandes empresas têm dois grandes papéis: cumprirem essas obrigações e serem o carro chefe deste processo. Ajudar a sua cadeia de fornecedores a cumprirem também".

Bernardo Ivo Cruz,
Secretário de Estado da
Internacionalização de Portugal

Destacou-se, também, como o trabalho coletivo com as grades empresas ajuda a monitorar e avançar no cumprimento das metas. Tomás Sercovich trouxe a experiência na Irlanda, onde um grupo de 70 grandes empresas têm uma visão, individual e do conjunto, sobre indicadores de descarbonização, e diversidade, por exemplo.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/iJksi

DIA 03

ASPECTOS JURÍDICOS DA AGENDA ESG



KETLIN FEITOSA
Assessora Chefe da Unidade de Gestão Sustentável do STJ

RAQUEL SANTORO
Advogada

RÔMULO MARTINS NAGIB
Advogado

MARIANA BUGELLI
Advogada

LAIS PORTO
Advogada (moderação)

Mariana Bugelli abordou a igualdade do gênero como parte essencial na agenda ESG e salientou seu papel fundamental no combate à pobreza extrema e contribuição para a prosperidade compartilhada. E ressaltou que, apesar dos avanços na Constituição brasileira, há pouca efetividade na prática em especial para as mulheres negras e indígenas. Em termos globais, trouxe resultados de um relatório do BIRD de 2023 que analisa aspectos jurídicos das oportunidades econômicas para mulheres em cerca de 190 países. Os indicadores apontam a relação crítica entre igualdade de gênero e emprego e empreendedorismo da mulher. Apesar de avanços notáveis nos últimos 52 anos em legislações, apenas 14 países avançaram de maneira concreta rumo à paridade legal de gênero, dentre eles Portugal, Espanha, Suécia, Irlanda, Luxemburgo e Letônia.

"Os aspectos jurídicos da Agenda ESG têm urgência em focar na questão milenar da misoginia imposta pelo patriarcado e dar voz a quem foi silenciado ".

Mariana Bugelli,
Advogada

O tema da litigância ambiental - seja para induzir avanços nas políticas públicas ou reparação de danos - foi explorado por Rômulo Nagib e Raquel Santoro. Relatório recente da ONU aponta que mais do que dobrou o número de litigâncias climáticas nos últimos 5 anos, sendo 70% nos EUA e o Brasil ocupa o quinto lugar em jurisdições atendidas. Ressaltou-se o risco de uma litigiosidade predatória, e a importância de definição de critérios por parte de atores públicos e privados, junto com a sociedade, para evitar ações defensivas em relação à agenda ESG com impactos negativos na pauta climática.

DIA 03
ASPECTOS JURÍDICOS DA AGENDA ESG



Ketlin Feitosa abordou as práticas ESG no STJ, processo iniciado em 2008 com a política de sustentabilidade, posteriormente enviada ao CNJ e resultado em uma política nacional. Ressaltou o papel do Ministro Gilmar Mendes à frente do Conselho Nacional de Justiça, trazendo a responsabilidade social e ambiental como valor do Judiciário. Apontou que a sustentabilidade está intrínseca no sistema de governança do STJ e orienta todo o processo de contratações de serviços e aquisições. Critérios como racionalização de recursos, consumo consciente, combate ao desperdício e logística sustentável orientam as compras e contratações dos tribunais, que divulgam relatórios com consumo, gastos e metas. Chamou a atenção para o poder indutor de mudanças a partir das compras públicas, que representam de 14 a 15% do PIB. E destacou os avanços recentes na legislação:

"Louvo a nova lei de licitações que trouxe sustentabilidade do início ao fim"

Ketlin Feitosa,
Assessora Chefe da Unidade
de Gestão Sustentável do STJ

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
http://tinyurl.com/23b6xnnh

D03

DESAFIOS PERSISTENTES E AGENDA CONSTANTE: CLIMA

BEATRIZ AZEREDO
Instituto de Economia da UFRJ (mediadora)

ANA YANG
Diretora Executiva da Chatham House Sustainability Accelerator; presidente do Conselho do ICS

HELENA FREITAS
Professora da Universidade de Coimbra

LUCIANA COSTA
Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Finanças Sustentáveis do BNDES

MATHILDE MESNARD
Coordenadora da OCDE para Clima e Finanças Sustentáveis (online)

SANDRINE DIXSON DECLÈVE
Copresidente do Clube de Roma (online)



O debate teve como ponto de partida os dados trazidos pelo Global Stoktake da ONU, que aponta o quando o mundo está fora do caminho das suas metas climáticas.

Os desafios geo-políticos foram bastante enfatizados, lembrando as implicações profundas da guerra da Ucrânia, do ponto de vista da segurança energética, da transição energética e da segurança alimentar. Chamou-se a atenção que o desafio da transição energética exige um acoplamento total geopolítico e geoeconômico. Mas, hoje estamos vivendo um ambiente hostil, que não apoia a cooperação entre os países. As condições do Acordo de Pais não existem mais. Temos um contexto com profundas diferenças ideológicas, guerra tecnológica e um tensão ge-política entre o Ocidente e a China. Mas apesar da complexidade do contexto global, o único lugar onde há cooperação por necessidade entre a China e o Ocidente é na questão climática, que não é mais uma questão de nicho e sim de *mainstream.*

"A questão climática não é uma agenda ambiental. É uma agenda que lida com segurança, soberania e outras questões, que tem a ver com o Estado e com o setor produtivo".

Ana Yang,
Diretora Executiva da Chatham House Sustainability Accelerator; presidente do Conselho do Instituto Clima e Sociedade

A necessidade de mobilização de um grande volume de recursos – no interior de cada país e nos fundos globais - foi bastante enfatizada. O custo fiscal da agenda climática é elevado, e há situações diversas nos países. Em especial, apontou-se a demanda de incentivos fiscais para viabilizar as novas tecnologias. No entanto, conforme apontou Mathilde Mesnar, o custo da inação será desproporcionalmente maior do que o custo da transição.

DIA 03
DESAFIOS PERSISTENTES E AGENDA CONSTANTE: CLIMA

O desafio da transição energética no Brasil foi um tema abordado por Luciana Costa. A matriz energética brasileira reúne condições extremamente favoráveis, mas, um grande desafio é o prêmio para o produto verde, pois não há um mercado de carbono global, que estimule de fato a produção com baixa intensidade de carbono. E, apesar os avanços recentes nas políticas públicas no País, há uma agenda importante a ser cumprida de regulamentação verde, como mercado de carbono, hidrogênio verde, taxonomia soberana, entre outros.

"As nossas vantagens comparativas ainda não viraram vantagens competitivas".

Luciana Costa,
Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Finanças Sustentáveis do BNDES

Foi discutido também o papel estratégico da sociedade civil, tanto aquelas focadas em diálogo, cooperação e construção e soluções, quanto as ativistas. E, no Brasil, com a retomada da agenda climática, o desafio de buscar espaços seguros e coletivos para cooperação com as políticas públicas, contribuindo para a celeridade e escala das ações

A necessidade de uma profunda transformação econômica e social, que tenha capacidade de conservar os ecossistemas, foi abordada, apontando que a crise que enfrentamos não está confinada à agenda de descabonização.

"Precisamos fazer a transição para uma sociedade ecológica... Nossa grande guerra hoje é com a natureza".

Helena Freitas,
Professora da Universidade de Coimbra

O papel das novas gerações foi bastante destacado e apontou-se que os jovens estão bastante disponíveis para a necessária agenda de transição. Ao mesmo tempo, frente ao impacto das mudanças climáticas, as ameaças e calamidades ocupam todas as mídias. Temos o desafio de construir mensagens positivas de responsabilidade com senso de urgência, para de fato conectar e mobilizar as novas gerações.

Por fim, foram discutidos os desafios e as expectativas com a COP 28. Em especial, Sandrine Decléve apontou um conjunto de oportunidades para fazermos uma transformação nas nossas economias: eliminação dos incentivos para os combustíveis fosseis; compromisso e agilização de recursos para o financiamento climático; segurança alimentar; combate à pobreza e toda a agenda de equidade. E ressaltou a importância da realização da COP30 no Brasil em 2025, indicando o papel estratégico no País no processo de tomada de decisões, que precisa ser cada vez mais ambicioso nos compromissos e velocidade dos processos de transição.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/exl8x

D03

O IMPACTO ECONÔMICO DO ESG, O QUE REALMENTE IMPORTA



ANDRE GALIANO
Partner em Ipsos Strategy3

A apresentação abordou diversos temas, incluindo a dualidade da identidade do palestrante como brasileiro e argentino, sua experiência como executivo e artista, e o desafio de equilibrar ciência e arte na tomada de decisões empresariais. Foram apresentadas evidências de que empresas devem ser guiadas por questões éticas e sociais: 91% dos influenciadores observam uma conexão entre desempenho financeiro e reputação.

André propôs um exercício com as 10 marcas mais influentes do mundo, analisando o valor econômico sob as perspectivas das empresas e da sociedade e apresentou o exemplo prático da Braskem e seu desafio de comunicar a importância da economia circular.

A abordagem econômica para ESG foi amplamente enfatizada, destacando a necessidade de escolher iniciativas que tragam valor para a empresa e questões como diversidade e sustentabilidade. A palestra concluiu com uma provocação objetiva sobre legado empresarial, ressaltando a importância da cultura nas decisões estratégicas, especialmente no contexto de conquistar não apenas consumidores, mas principalmente funcionários.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
http://tinyurl.com/pbrswwzb

D03

"CASE": FLORESTA EM PÉ E A NOVA ECONOMIA | REGREEN



THIAGO PICOLO
CEO
da Regreen

Thiago Picolo, CEO da Regreen apresentou a companhia focada em restauração ecológica. Segundo ele, mobilizando capital privado, a empresa busca impacto triplo: para o meio ambiente, para comunidades locais e para investidores, em escala significativa. A empresa gera receita através de créditos de carbono e produção de madeira nativa sustentável, aplicando métodos variados de restauração, de acordo com as características de cada território. A apresentação enfatizou o compromisso da Regreen com a ciência e o desenvolvimento sustentável, que se reflete nos projetos em andamento, focados na restauração de áreas na Mata Atlântica e Amazônia.

"(...) O impacto da restauração de um hectare é muito diferente, dependendo de onde você fizer. Você pode capturar mais ou menos carbono, você pode ter uma contribuição mais positiva ou menos positiva para a biodiversidade, você pode ter um contexto de mais envolvimento da comunidade do entorno ou menos envolvimento, e você pode fazer isso mais caro ou mais barato. Então, equilibrar todas essas variáveis e tentar escolher onde atuar é um grande diferencial nosso".

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/29f0e

D03

SUSTENTABILIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS: MEDIDAS ESTRUTURANTES



LUCIANO FUCK
Professor do IDP e moderador

LAURA SOBRAL
Pesquisadora do DINÂMIA'CET – ISCTE-IUL

JADER BARBALHO FILHO
Ministro das Cidades do Brasil (online)

MIGUEL PINTO LUZ
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais

FILIPE ALMEIDA
Portugal Inovação Social

Nas palavras do Ministro Jader Barbalho Filho, "*a agenda ESG não deve ser vista como apenas mais uma abordagem, mas sim uma direção necessária que as empresas, as organizações do terceiro setor, as instituições acadêmicas e os governos devem adotar. Porque ela tem a clara perspectiva de nos orientar para um futuro mais sustentável e inclusivo*". E enfatizou o papel crucial que o desenvolvimento urbano desempenha - com investimentos em energia limpa e renovável, água para todos, urbanização em favelas, saneamento e prevenção de riscos - na construção de um futuro verde com cidades sustentáveis e resilientes.

Chamou-se a atenção para a atual crise de confiança nos governos por parte da sociedade no mundo todo. E a premência de construir modelos de governo mais próximos dos cidadãos, com processos de escuta, diálogo e participação da sociedade permanentes e não apenas nos períodos eleitorais. A necessidade de construir novos modelos de governança que possibilitem a participação efetiva das pessoas não apenas na ideação, mas também na coprodução das ideias. Esse desafio da chamada co-governança implica em mobilizar uma série de ferramentas que deem conta das questões práticas, legais e de suporte financeiro, para incluir o cidadão nesta etapa de execução, a exemplo do programa BIP/Zip de Portugal. Não é simples e ainda há pouco espaço para experimentação e inovação na máquina pública. Como salientou Laura Sobral "*inovação é conseguir implementar de uma maneira eficiente. É ter achado um "como" diferente, não convencional que funcione melhor do que os "como" anteriores*".

Neste contexto, foi trazido por Miguel Pinto Luz o programa "Democracia 2.0" em Cascais – "*o maior orçamento participativo da Europa e um dos maiores do mundo*" – onde 15% do orçamento público é decidido pela população. Isso significa restabelecer a confiança nos governos para construir a cidade com os cidadãos e um amanhã melhor.

DIA 03
SUSTENTABILIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS: MEDIDAS ESTRUTURANTES



"A política só existe para entregar um mundo melhor do que aquele que recebemos dos nossos pais e nossos avós. E pela primeira vez na história a minha geração corre o risco de entregar um mundo pior...Eu falo por mim, eu não quero pertencer a essa geração... eu vou entregar um mundo melhor e farei tudo para assim ser".
Miguel Pinto Luz, vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Filipe Almeida reforçou a importância de uma governança que dê espaço para a participação efetiva da população. E ressaltou a experiência do Programa *"Portugal e Inovação Social"* que, desde 2015 promove uma articulação intersetorial, mobiliza a comunidade que faz a experimentação e atrai recursos públicos e privados. O desafio é a definição de prioridades, a inserção nas políticas públicas com os ganhos de escala. Atualmente são 694 projetos de inovação social em mais da metade dos municípios de Portugal, envolvendo 477 organizações sociais, acadêmicas e *startups* e mobilizando 843 investidores de empresas e fundações.

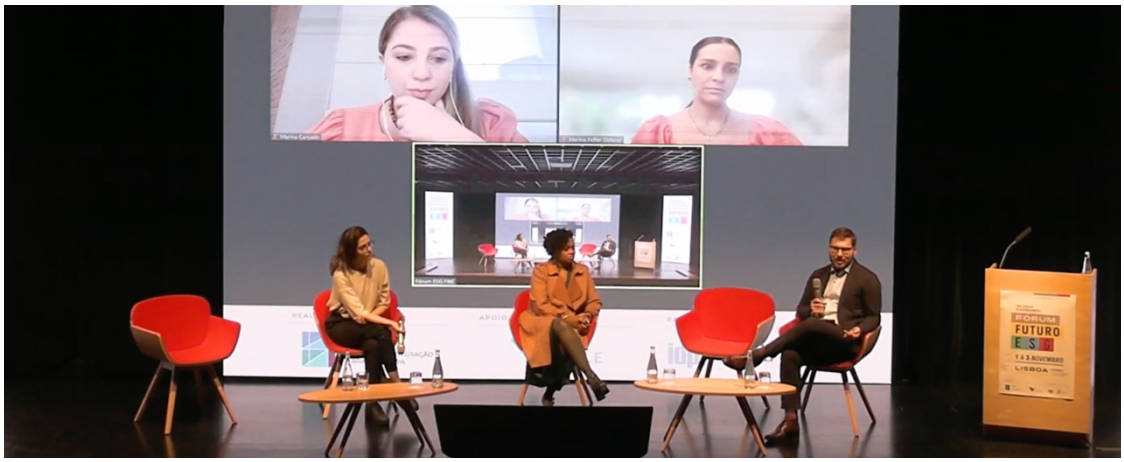
"Portugal neste momento é um laboratório vivo experimental de políticas públicas do futuro".

Filipe Almeida,
Portugal Inovação Social

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/BO0ol

D03

NOVA GERAÇÃO DE EXECUTIVOS E INVESTIDORES: PADRÕES E PARADIGMAS QUE ESTÃO PAUTANDO O FUTURO



PEDRO SAFFI
Professor da Cambridge Judge Business School (moderação)

ADRIANA BARBOSA
CEO da Plataforma Preta Hub e Presidente do Instituto Feira Preta

JOANA RAMALHO
Presidente do Conselho do Super Mercadinhos São Luiz

MARINA FEFFER
Generation Pledge

MARINA CANÇADO
Generation Pledge

O contexto global de múltiplas crises – com a instabilidade econômica, pobreza, desigualdade, crise climática, pandemias e a instabilidade geopolítica – foi o pano de fundo das reflexões trazidas pela Marina Feffer e Marina Cançado. O gap financeiro é gigante e expressa as limitações dos governos para o enfrentamento destes desafios. O capital privado de famílias com patrimônio – estimativa de US$ 220 trilhões para 1% das famílias com maior capital financeiro - tem um papel fundamental de reduzir riscos e com isso atrair e alavancar investimentos públicos e dos fundos de pensão.

Neste contexto, o *Generation Pledge* é uma comunidade para indivíduos de segunda geração de patrimônio em diante que mobiliza seus capitais para impacto. Pretende-se também, conforme salientado por Marina Feffer, a criação de um Instituto para oferecer educação e pesquisa sobre a demografia de *health,* e de um banco privado para famílias, fundações e *endowments*, com o propósito de criar portfólios com instrumentos de impacto, no volume e qualidade demandadas para as transições vitais no nível global. Aqui a questão chave ressaltada, foi a de que os investimentos sustentáveis não devem ser um item marginal, mas sim um aspecto transversal nos portfólios de investimentos.

Foi apontada que a emergência climática, com todos os riscos daí decorrente, está levando a agenda ESG para um outro lugar, com as ações cada vez mais conectadas com a estratégia dos negócios e com transformação profunda nos processos de produção. São processos que trazem à tona temas complexos e escolhas complexas, que precisam ser enfrentadas para que de fato se avance na agenda ESG. Isso demanda, entre outros aspectos, times multidisciplinares e romper com a prática de "checklist" presente em muitas empresas do mercado financeiro e de ações superficiais por parte das empresas.

DIA 03

NOVA GERAÇÃO DE EXECUTIVOS E INVESTIDORES: PADRÕES E PARADIGMAS QUE ESTÃO PAUTANDO O FUTURO



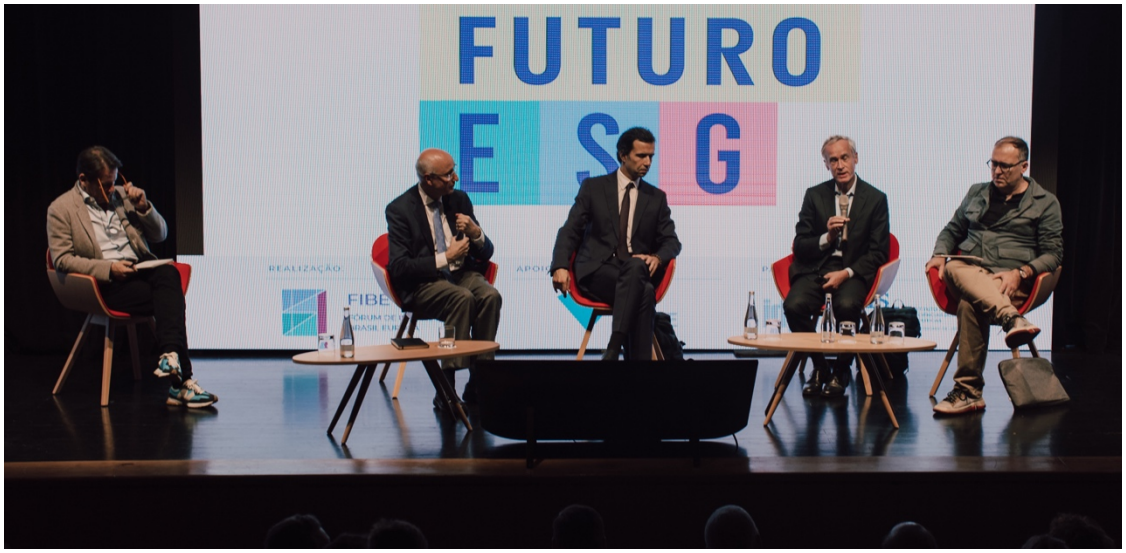
Destacou-se, também, a oportunidade para o Brasil pautar seu próximo ciclo de geração de riqueza e desenvolvimento socioeconômico, tanto nas soluções baseadas na natureza, com floresta, carbono, pecuária regenerativa, mas também na frente de energia, com potencial competitivo em hidrogênio verde, além de já termos a matriz elétrica e energética entre as mais limpas do mundo. E tudo isto contribuindo, também, para fazer uma transição nos processos produtivos da indústria.

A questão da desigualdade estruturante e sistêmica foi trazida por Adriana Barbosa, com a importância de gerar dados sobre a população negra – do ponto de vista do empreendedorismo e do consumo – para influenciar políticas públicas. E registrou-se o quanto a agenda ambiental tem tido muito mais espaço do que a social na abordagem ESG das empresas. Observa-se em geral ações pontuais de filantropia e de investimento social para dentro da empresa com pouca transparência e governança. Para a sobrevivência das empresas no longo prazo, conforme salientado por Joana Ramalho, é preciso começar a fazer as coisas de maneira diferente, tendo as pessoas no centro, e mantendo os valores que trouxeram a empresa até o momento. O "S" é o que faz a grande diferença.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/DmH2W

D03

IA E O FUTURO: TENDÊNCIAS, CONTROVÉRSIAS E OPORTUNIDADES



SANDRO MENDONÇA
Prof. da ISCTE Business School e Conselheiro do Ceadi e moderador

IVES GANDRA MARTINS FILHO
Ministro do Tribunal Superior do Trabalho do Brasil

ANDRÉ COUTINHO
Co-Fundador GoFw

RUI SERAPICOS
Fórum Econômico Mundial

CHRISTOPH BURGER
Professor da ESMT Berlin

A preocupação com os aspectos éticos do uso da IA foi o tema central da mesa. A velocidade com que a IA avançou nos últimos anos gerou lacunas importantes e desafios complexos do ponto de vista regulatório. Alguns exemplos conhecidos foram trazidos ao debate, como o Facebook e a invasão de dados, o abuso de poder econômico e disputa de atenção da Amazon, a precarização do trabalho com o Uber, e a gentrificação em cidades como Lisboa, no caso da Airbnb, entre outros. Atualmente, os governos de vários países e as próprias empresas estão tomando a iniciativa de estabelecer protocolos e normas e de forma colaborativa, a exemplo do recente encontro no UK, que reuniu 15 países para estabelecer minimamente padrões, guias e testes de segurança.

A ideia de que a IA deveria evoluir como um assistente digital, um "copiloto" do ser humano, que amplifica a nossa capacidade cognitiva, mas não a substituiu foi bastante enfatizada. Em um grupo decisor de 5 pessoas, por exemplo, até pode ser incluída uma sexta opinião vinda do uso da IA, mas nunca ao contrário. No campo jurídico, como lembrou Ives Gandra, a IA pode contribuir muito na triagem de volumes expressivos de processos para serem julgados, Mas, há um limite para isto: "*nunca vamos conseguir substituir o homem no exercício da equidade*".

DIA 03
IA E O FUTURO: TENDÊNCIAS, CONTROVÉRSIAS E OPORTUNIDADES



Foram apontados os desafios futuros. O primeiro deles, sem dúvida, no campo regulatório, exige até mesmo a criação de um mecanismo parecido com o IPCC, dado que o problema é do mesmo tamanho da emergência climática, ou mesmo do Fórum de Energia Atômica. Lembrou-se, a propósito, que o Chat GTP foi lançado no final de 2021 e, em questão de segundos, estava disponível para bilhões de pessoas, sem nenhum teste de segurança e regulação. Outro desafio se refere ao chamado gapa digital - no Brasil, em especial, nomeado "abismo digital"- e as enormes demandas de acesso e qualificação da população. Chamando a atenção de que há um duplo gap digital: o acesso a programar e a programação com IA. Além disso, é preciso ter em conta que a sociedade vai começar a regular, tendo em vista o combate aos vídeos falsos a exemplo da recente tecnologia "fake catcher", uma marca d'água que aparece nos vídeos falsos. E, em especial um problema logístico e estratégico, que é a dependência dos microprocessadores que são fabricados apenas nos EUA, por uma única empresa e na China

Ressaltou-se ainda que o desafio da regulação está também colocado para as empresas, que devem desenhar suas políticas digitais antes do uso da IA, para evitar graves consequências. O mesmo princípio que vale para a sociedade, vale para o mundo corporativo.

Aceder ao vídeo na íntegra no link:
https://tinylink.net/tNG1X

ARTIGO

O GLOBO | Artigos Buscar

Opinião / Artigos



Artigos

Colunistas convidados escrevem para a editoria de Opinião do GLOBO.

A agenda ESG e a construção de um futuro sustentável

É preciso acelerar radicalmente os esforços para conter a crise climática

Por Beatriz Azeredo e Carlota Mingolla

30/10/2023 18h20 · Atualizado



Aquecimento global avança sobre as calotas polares — Foto: Olivier MORIN / AFP

"Chega de desculpas. Chega de esperar que os outros se movam primeiro. Simplesmente não há mais tempo para isso. Ainda é possível limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C e evitar o pior da mudança climática. Mas somente com ações climáticas drásticas e imediatas." - A declaração de António Guterres, secretário-geral da ONU, durante a coletiva de imprensa sobre o clima realizada em 27 de julho de 2023, é umas das citações que indicam 2023 como um ano determinante para o entendimento das consequências do aquecimento global e da crise climática, alertado por cientistas há décadas.

ARTIGO
A AGENDA ESG E A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

O relatório Global StokTake (GST), divulgado em setembro pela Convenção do Clima da ONU, reforça o quanto o mundo está fora do caminho para cumprir suas metas climáticas. Alerta ainda para a necessidade de acelerarmos radicalmente os esforços para conter a crise climática e lidar com as consequências dos eventos extremos que já presenciamos.

No mesmo mês, em seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, o presidente Lula abordou os desafios climáticos, a desigualdade e a fome, e reforçou o compromisso do Brasil com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Antes disso, na reunião do G20, na Índia, também anunciou um mantra ambicioso: "Construir um mundo justo e um planeta sustentável", baseado em três pilares: combate à fome, transição energética e desenvolvimento sustentável.

Na esteira de um ano marcado por uma sequência avassaladora de eventos climáticos extremos, testemunhados em todo o mundo, persiste a expectativa e a esperança para a COP28: a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que acontecerá em novembro, nos Emirados Árabes.

Pautas como a importância do financiamento climático e da necessidade de aumentar substancialmente os recursos para que os países em desenvolvimento cumpram suas metas (NDCs) de mitigação e adaptação às mudanças climáticas estão no centro da agenda. Mais do que isso, espera-se que a Conferência promova a inclusão dos diferentes atores da sociedade, como setor privado e sociedade civil no processo de tomada de decisões.

Independentemente dos resultados das negociações e compromissos concretos é evidente que o enfrentamento da crise climática e suas consequências - como impactos na biodiversidade, na segurança alimentar, no abastecimento de água e na saúde humana, sobretudo entre os mais vulneráveis, é um desafio urgente e que requer ação imediata, coordenada e cooperativa em todos os níveis da sociedade.

O ESG - sigla para environmental, social e governance - emergiu como uma abordagem crítica para enfrentar essa crise, incorporando preocupações ambientais, sociais e de governança nas operações e estratégias, sobretudo das empresas, e se configurando não apenas como um diferencial competitivo, mas como uma condição essencial para a sobrevivência e prosperidade da sociedade no futuro.

Ainda que os conceitos que a sigla carrega não sejam exatamente novos, é preciso reconhecer que vivemos num ambiente mais volátil e incerto, permeado por uma crise de confiança, conflitos permanentes, tensões geopolíticas e acirramento das desigualdades. E, certamente, o avanço que a abordagem ESG traz é o reconhecimento de que as dimensões ambientais e sociais estão totalmente interligadas, demandando processos de governança importantes para garantir as transformações necessárias nos processos produtivos e, também, na forma de alocação de recursos na direção das transições econômica e ambiental que se fazem urgente.

ARTIGO
A AGENDA ESG E A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Em paralelo às mudanças em curso no mundo corporativo, assistimos cada vez mais o fortalecimento do papel do Estado na indução e coordenação destes processos de transformação. As estratégias contemplam, ainda que de formas diferenciadas, a mobilização de um grande volume de recursos para a economia verde, através de financiamentos ou concessão de subsídios, os avanços nos processos de regulação e controle dos novos mercados e, ainda a definição de taxonomias que permitam dar concretude e visibilidade aos processos produtivos sustentáveis.

Com o cuidado de não cair no modismo ou na disputa de narrativas, 2023 pode ser o ano que também marca a transição energética, a promoção de cidades resilientes, a valorização da diversidade e o uso responsável da IA, por exemplo. Nesse espírito e compromisso, que avança para pautas como combate ao desmatamento ilegal e o potencial da bioeconomia, explorando casos de estudo, tendências e exemplos concretos, o Fórum "Futuro ESG - Construindo pontes para um amanhã sustentável" organizado pelo Fórum Integração Brasil Europa - FIBE, reunirá nos dias 1, 2 e 3 de novembro, em Lisboa, atores públicos e privados num ambiente de diálogo, proposição e convergência para ações contundentes na construção de um futuro mais inclusivo e sustentável.

Navegando entre o passado, o presente e o futuro, a agenda dará destaque para estudos recentes, que possibilitam ampliar o entendimento do contexto atual, explora desafios globais persistentes, que trazem senso de urgência para questões-chave como equidade racial e de gênero e explora caminhos de prosperidade, apostando em diferentes formatos como apresentações, debates e entrevistas.

Beatriz Azeredo,
Doutora em Economia pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professora no mesmo instituto. Ex Diretora do BNDES e Ex Diretora de Responsabilidade Social da Globo.

Carlota Mingolla,
Professora, pesquisadora e consultora em comportamentos emergentes, impacto positivo e gestão de mudança; líder Raps (Rede de Ação Política para a Sustentabilidade)

CONHEÇA

O **FIBE**

FORUMBRASILEUROPA.ORG

ORGANIZAÇÃO:

FIBE

FÓRUM DE INTEGRAÇÃO
BRASIL EUROPA

RUA CASTILHO 13D, 2D.
1250-194. LISBOA – PT

+351 968 948 508
CONTATO@FORUMBRASILEUROPA.ORG
WWW.FORUMBRASILEUROPA.ORG

SEGUE-NOS NAS REDES:

/FORUMBRASILEUROPA